



COMO NUM CONTO DE FADAS...

Era um vez uma loba que havia encontrado um caminho estreito e curto. Uma trilha que a conduzia a um belo monte.

Com toda sua coragem, resolveu segui-la, calmamente, em busca de algo que, nem mesmo ela, sabia do que se tratava.

Subia tranquilamente, observando cada flor que encontrava no caminho, e se deliciava da linda paisagem que com ela convivia em sua escalada. Um ar puro, um delicioso silêncio, uma paz...

E lá ia ela, feliz, compartilhando com a natureza momentos muitos agradáveis. Interagindo com ela e com toda sua grandeza.

Enfrentou obstáculos como armadilhas, lugares de difícil escalada, encontrou abismos perigosos e precisou desviar-se, muitas vezes, mas sempre reencontrando a trilha tão desejada.

Numa bela noite, Júpiter, deus dos raios, a alertou dos perigos que podia encontrar pela frente, mas jurou protegê-la em nome de Eros, deus do amor, que a acompanhava.

Caminhava e caminhava e caminhava... até que tudo começou a tornar-se nebuloso e frio... Éolo, deus do vento, chegou com força, mas conduziu-a a uma caverna até que o vendaval terminasse...

A lobinha não desistia e seguia a trilha com determinação.

Seu desejo de alcançar o pico era tão grande que não pensava em nada que pudesse amedrontá-la ou fazê-la desistir.

Mas a trilha se afunilava, o tempo cada vez mais escuro ficava, e a dificuldade de atingir seu objetivo mais se evidenciava.

A lobinha enfrentou a noite, o frio, as pedras pontiagudas que machucavam suas patas... nada, entretanto, a fazia desistir de sua jornada...

Num belo dia, surpreendeu-se. Olhou para cima e não avistou o ponto mais alto do monte. Triste, parou. Ficou a esperar por um bom tempo para ver se o avistava novamente.

Eros a convencia voltar. Júpiter já não mais a apoiava porque não acreditava em seu sonho. Éolo ficava cada vez mais forte e não podia mais protegê-la.

A lobinha chorou. Um choro doido como jamais chorara. Eros a consolou.

A partir desse dia resolveu retornar à sua toca na floresta. Foram tempos de caminhada difícil.

Angustiada, desamparada e sofrendo a ausência daquilo que ela acreditava ser o seu lugar de paz e tranquilidade, onde alcançaria a mais pura visão do céu. Tudo se tornara uma utopia... fruto frustrado, preso no seu coração frágil...

A Loba nunca saberia como é estar no topo daquele monte e desfrutar de seus prazeres.

Chegando à sua planície de extensa área verde coberta de flores coloridas, a floresta estava ali, a sua espera. Eros não a abandonara. Conduziu-a à toca, deitou-a em seu canto, ninou-a e deixou um anjo protegendo-a de caçadores maldosos.

Ao acordar, depois de muitos dias de sono, descansada, reencontrou seus amigos.

Ao chegar num lago próximo, olhou ao longe e o viu... lindo e majestoso... mas não mais alimentou em si a esperança de um dia trilhá-lo novamente e o desejo de alcançar seu topo.

Hoje ela ainda o observa de longe, às vezes até se aproxima de sua base, mas não tenta subir a trilha, nem admirar as flores, nem interagir com a natureza que está ao seu redor.

Lobinha apenas vive, um vivo consolado, resignado... vive para aquele "Montes" que não a percebe e nem mais se lembra que um dia ela tentou atingir através dele o lugar mais perto do céu.

(Bia Carvalho)